Planos de cuidados PAI: cuidado proativo e centrado na pessoa

Eliana Yoko Yagi, Mônica Ricchetti, Graziela P. Giancotti Moro, Patrícia Sirianni, Ana Maria Prado C. de Sá Lima, Ana Paula Prestes, Daniela Cristina Lourenço, Gabriele C.C. Nobrega, Gersonita Correia Bargallo, Janete Apa. Trindade Izabel, Maria Claudia G. do Nascimento, Patrícia Rosa de Paula, Rita de Cássia Vilas Boas, Talita Correia S. Pereira, Katia Aparecida Sloboda e Sônia Aparecida Felicio

Programa Acompanhante de Idosos/Unidade de Referência à Saúde do Idoso Cidade Ademar

Introdução:

O Programa Acompanhante de Idosos (PAI) é uma política municipal da cidade de São Paulo destinado a atender as pessoas idosas em situação de fragilidade e/ou vulnerabilidade social. Um dos seus objetivos é promover assistência integral à saúde da população idosa, objetivando desenvolver autocuidado, manutenção ou melhoria da sua capacidade funcional e bem-estar, qualidade de vida, autonomia e independência. Assim, um de seus instrumentos de trabalho é o Plano de Cuidados que sustenta, de forma dinâmica, as ações a serem desenvolvidas pela equipe PAI junto ao idoso atendido. Os planos de cuidados são considerados ações proativas, devendo ultrapassar a visão baseada em problemas e doenças, direcionando aos objetivos e à prevenção. O cuidado ao idoso, que muitas vezes é ofertado de forma assimétrica, paternalista e reativa, passa a dar lugar para o cuidado centrado na pessoa, conceito este adotado internacionalmente como meio de promover autonomia. Nessa perspectiva, as pessoas idosas são consideradas indivíduos com experiências, necessidades e preferências única. Essa forma de cuidar procura atender às especificidades do indivíduo, suas opiniões, seus valores, seus aspectos sociais, psicológicos, culturais, permitindo e apoiando a pessoa idosa na realização das atividades que valoriza. Além disso, ele empodera e habilita o idoso a se autodeterminar e a se autogerenciar, conjugando, dessa forma, a sua determinação consciente.

Nessa perspectiva, o cuidado centrado na pessoa deve estar vinculado à pergunta: “o que importa para você?” entrevistas motivacionais podem auxiliar nesse processo.

Justificativa:

Assim, as necessidades dos idosos devem ser o foco de trabalho, não as necessidades dos serviços. Considerando o contexto permeado pela pandemia COVID-19, com todas as suas consequências, restrições e adaptações impostas às pessoas, grupos e instituições, a equipe PAI verificou necessidade em refletir sobre os planos de cuidados aos idosos atendidos para o momento atual e para o esperado “pós-pandemia”. Desde o início da pandemia em 2020, o trabalho foi modificado, seu principal procedimento que é o atendimento e visitas domiciliares aos idosos, deu lugar ao atendimento remoto e à distância. A partir do início do segundo semestre de 2021, os atendimentos a todos os idosos são retomados de forma gradual. Verificou-se que, aparentemente, os idosos apresentaram declínio na funcionalidade, bem como sentimentos de tristeza, solidão, mas também, de certa forma, esperança.

Objetivo:

De modo a revisar e compor os planos de cuidados, os idosos foram convidados a responder a seguinte pergunta: “Qual seu maior desejo no pós-pandemia?”.

Resultados da vivência:

Uma amostra de 57% foi considerada, ou seja, de 120 idosos matriculados, foi considerado a resposta de 68 idosos.

Diante às repostas, foi feito análise temática, onde obteve-se o seguinte resultado:

01 idoso deseja, no pós-pandemia COVID-19, “Tirar a máscara”,

01 idosa deseja “Adquirir um objeto – máquina de lavar”,

01 idosa – Ir à escola,

01 idoso – Ver as pessoas,

01 idosa - Voltar a trabalhar,

02 idosas responderam algo relacionado à proximidade com família,

02 mencionaram os Amigos,

02 desejam - Voltar para a cidade Natal - Bahia e Minas Gerais,

02 (2%) querem - Voltar ao Grupo do PAI (Dança)

03 (4%) querem - Ir à Igreja

04 (5%) ter - Tranquilidade

05 (7%) mencionaram - Lazer com a família

05 (7%) - Sair sem medo, com liberdade

08 (11%) desejam - Ter saúde

12 (17%) – Lazer - como ir ao shopping, cinema, parques

18 (26%) - não conseguiram definir algum desejo ou sonho.

Dos 18 idosos (as) que não conseguiram definir algum sonho ou desejo, 12 possuem algum fator relacionado à saúde mental e ou declínio cognitivo, fato este que pode ter dificultado nas respostas.

Contribuições:

Eliana, Mônica e Graziela participaram da concepção, coordenação da vivência e estudo das informações coletadas; a pergunta norteadora foi realizada em atendimento domiciliar pelas Acompanhantes de Idosos; as respostas foram compiladas por Eliana e Patrícia participou da revisão do trabalho.